

# Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XLIII      OUTUBRO DE 1911      NUMERO 4

## A REFORMA DO ENSINO

R

### A SERIAÇÃO DAS MATERIAS DO CURSO MEDICO

De accordo com o regulamento adoptado pela ultima reforma, o curso medico, para o effeito da frequencia, será dividido em 6 annos escolares, com dois periodos lectivos cada um; para o effeito da coordenação em que as materias devem ser estudadas, em seis series correspondentes aos seis annos escolares, e para o effeito dos exames em tres secções, correspondendo, a primeira ao exame preliminar, a segunda ao exame basico e a terceira ao exame final.

Os alumnos matriculados iniciarão o curso medico pelas materias que compõem o primeiro cyclo do ensino, o das sciencias physico-quimicas e naturaes, que comprehendem—physica medica, chimica-medica e historia natural medica, frequentando as respectivas aulas durante dois periodos lectivos no minimo, e prestando um exame destas materias, que é denominado prova preliminar.

Depois de approvado nestas materias passa o alumno ao cyclo basico ou segunda secção, que comprehende anatomia descriptiva, physiologia, anatomia microscopica e microbiologia, devendo frequentar as aulas de cada uma das duas primeiras materias em quatro periodos lectivos, e das ultimas, em dois periodos, no

mínimo, prestando dellas um exame cujo conjuncto constitue a prova basica.

Approvedo no exame destas disciplinas basilares do curso, o alumno passa ao ultimo cyclo, para o qual terá, no minimo seis periodos lectivos, após os quaes deverá prestar o exame final do curso medico.

A setiação do curso medico-cirurgico obedecerá, conforme o regulamento, á seguinte ordem:

*Primeira serie.*—Physica medica, chimica e historia natural medica.

*Segunda serie.*—Anatomia descriptiva (1.<sup>a</sup> parte), anatomia microscopica, physiologia (1.<sup>a</sup> parte).

*Terceira serie.*—Anatomia descriptiva (2.<sup>a</sup> parte), physiologia (2.<sup>a</sup> parte), microbiologia.

*Quarta serie.*—Pharmacologia, anatomia e histologia pathologicas, anatomia medico-cirurgica com operações e apparelhos, clinica medica (com o curso de pathologia interna), clinica cirurgica (com o curso de pathologia externa), clinica ophtalmologica, clinica oto-rhino-laryngologica, clinica dermatologica e syphiligraphica.

*Quinta serie.*—Pathologia geral, therapeutica, clinica cirurgica, clinica medica, clinica pediatria medica e hygiene infantil, clinica pediatria cirurgica e orthopedia.

*Sexta serie.*—Hygiene, medicina legal, clinica medica, clinica cirurgica, clinica obstetrica, clinica gynecologica, clinica psychiatrica e de molestias nervosas.

Assim constituido, o corpo dos estudos medicos não se acha bem proporcionado em suas diferentes partes. A quarta serie tem um accumululo de materias (oito), que importa uma

sobrecarga difficil aos alumnos de supportar, e impossivel á congregação de distribuir n'um horazio compativel com as exigencias da hygiene e da pedagogia, em relação á duração das sessões escolares.

Accresce que nesta sezição, determinada pelo regulamento, acham-se conjugadas na mesma serie disciplinas, que as conveniencias do ensino e os preceitos do regimen hospitalar aconselham separar em series differentes. Seria de todo o ponto inconveniente e prejudicial permittir o ingresso na Maternidade ou numa clinica de partos aos alumnos que sahem duma sala de disseccões, ou de autopsias. A distribuição das materias como ahi se acha obrigaria os alumnos de algumas das series á permanencia nas salas de aulas durante sete e oito horas consecutivas, diariamente, o que evidentemente excede o limite physiologico da capacidade individual para o trabalho intellectual, lucido e proficuo, e é portanto uma violação da verdadeira cultura mental.

O constzangimento e a fadiga que naturalmente produzem tão prolongadas sessões escolares dão em resultado a impaciencia, o desgosto, o aborrecimento, a insubordinação e a dyspepsia mental, contra os quaes lutarão em vão o esforço do alumno e o talento e competencia do professor.

E' necessazio que haja entre as sessões escolares intervallos sufficientes e regulares, durante os quaes decansem os alumnos dessa tensão d'espírito, em que devem conservar-se nas aulas, e respitando fóra d'ellas az livre e puto reanimar suas faculdades mentaes e voltarem ás leccões com a intelligencia mais viva, e a attenção

mais prompta e espontanea, o que lhes dará resultados muito mais proficuos.

Já em 1894 o meu pranteado collega dr. Alfredo Britto, protestava contra o horatio das aulas, considerando-o prejudicial e detrimetoso ao ensino, pelo incrível e inqualificavel *surmenage* physico e intellectual a que forçava os alumnos, obrigando-os a assistir ininterzompidamente a seis e mais aulas seguidas, *neste clima*, tanto mais quanto abrangem ellas, em sua duração, as horas de maior calor.

O horatio das aulas era desde esse tempo antes um trabalho da secretaria do que da Congregação, e subordinava-se mais ás conveniencias do serviço administrativo do que ás exigencias da hygiene, da pedagogia e á boa marcha do ensino.

«Em toda parte, dizia ainda aquelle distincto collega, em sua memoria historica da Faculdade no anno de 1900, em toda a parte os cursos nas Faculdades de Medicina distribuem-se pelas differentes horas do dia, principiando ordinariamente das 7 ás 9 da manhã e indo até 5 ou 7 da tarde, mesmo nas cidades em que ás 3 ou 4 se faz noite, nos semestres de inverno. E' assim que em Paris vi começarem nos hospitaes as lecções de clinica ás 8 horas da manhã e terminarem os cursos na Faculdade ás 7 horas da noite; em Londrez de 9 da manhã ás 5 da tarde, principiando quasi todas as aulas de clinica depois de 10 e 11; em Berlim das 6 da manhã ás 8 da noite; em Vienna de 8 e 11 da manhã até 8 da noite, deixando de mencionar muitas outras Faculdades ou Universidades, em que presenciei factos identicos; para não alongar a enumeração».

«E porque no Brazil, havemos nós de precipitar e accumular atabalhoadamente, dentro de 6 horas, todas as aulas para forçal-as a coincidir com o expediente da Secretaria?»

Contra esta praxe abusiva pronunciei-me tambem por vezes, citando o meu testemunho pessoal em relação aos cursos das universidades austriacas e allemãs. Em Vienna assisti num semestre de inverno um curso pratico de laryngologia do celebre especialista Schrotter, de 5 1/2 ás 7 da tarde. Em outros dias um curso de Winiwarter, de operações com exercicio pratico em cadaver, de 5 a 6 horas da tarde. Os cursos de operações obstetricas de Schauta e Duzher, então assistentes, eram de 3 ás 6 horas e o Pawlik, tambem assistente, de 5 ás 6 horas. E assim muitos outros, nas differentes horas do dia, desde 8 da manhã até 8 da noite.

E' necessario pois, que o horario, a distribuição das aulas, e a seriação dos cursos se subordinem a esses conhecidos preceitos de hygiene e pedagogia.

Obedecendo a estas ponderações parece-me preferivel á seriação do regulamento actual, a distribuição das materias nas tres ultimas series do seguinte modo:

*Quarta serie*—Pathologia geral, anatomia e histologia pathologicas, anatomia medico-cirurgica com operações e apparatus, pharmacologia, clinica cirurgica, clinica dermatologica e syphiligraphica.

*Quinta serie*—Therapeutica, hygiene, clinica cirurgica, clinica medica, clinica obstetrica, clinica gynecologica.

*Sexta serie*—Medicina legal, clinica medica, clinica psychiastica, clinica pediatrica medica,

clínica pediátrica cirúrgica, clínica ophtalmológica, clínica oto-rhino-laryngológica.

Esta seriação obedece á prescripção do art. 74 da lei organica:

«As materias dos institutos serão distribuidas e leccionadas por series, obedecendo a sua reunião e gradação ao nexo scientifico que as ligarem, indo do mais simples ao mais complexo».

As materias se acham ahí distribuidas segundo a ordem natural e logica das noções que constituem o corpo integral e harmonico dos estudos medicos.

No cyclo preliminar adquirem os alumnos os conhecimentos que ministra a physica medica, nos quaes encontram valiosos elementos para as investigações e explorações dos diversos seres em sua vitalidade, e as noções e meios indispensaveis para o estudo dos phenomenos mechanicos e physicos das diversas funções organicas e dos effeitos therznicos, luminosos electricos, chimicos e biologicos dos agentes physicos para a diagnose e therapeutica das molestias; a chimica medica, os habilita a conhecer a composição e constituição dos orgãos e perscrutar até a vida intima dos tecidos nas modalidades organicas e physiologicas de seus elementos; na historia natural medica, estudam nos reinos vegetal e animal as especies uteis, nocivas e parasitas do homem e especialmente os seres vivos, que são factores ou transmissores de molestias.

No segundo cyclo ou cyclo basico estão as sciencias, que estudam a organização humana em suas condições somaticas e biologicas normaes, a anatomia, histologia e physiologia; e a

que investiga as funções dos organismos microscópicos na natureza e sua acção no organismo animal, a microbiologia.

No ultimo cyclo estão as sciencias que fazem applicação das materias dos dois cyclos anteriores ao estudo da natureza e causas dos processos morbidos, ao diagnostico, prognostico e tratamento das molestias, e as que põem em contribuição todos os conhecimentos adquiridos para a conservação e garantia da vida e ordem social,—a hygiene e a medicina legal.

A frequencia das aulas nas materias do primeiro cyclo deve ser de dois periodos lectivos; no segundo cyclo de dois periodos para anatomia microscopica e microbiologia, e quatro periodos para anatomia descriptiva e physiologia, e no terceiro cyclo de quatro periodos lectivos para as clinicas medica e cirurgica, de dois periodos para cada uma das outras cadeiras.

A Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, na adaptação do novo regimen, resolveu que a frequencia das aulas do curso medico será de seis periodos lectivos para a clinica medica e a clinica cirurgica, de quatro periodos para anatomia descriptiva e physiologia e de dois periodos para as demais cadeiras.

A existencia de tres cadeiras de cada uma das clinicas gezaes corresponde á necessidade do ensino pratico que deve ser ministrado directamente aos alumnos, e seria inexequivel com as grandes agglomerações de discentes; não importa, porém, a obrigação de frequentar cada alumno, todas tres cadeiras, podendo escolher, dentre ellas as que preferir para fazer seus quatro periodos lectivos. Nisto consiste a liber-

dade de escolha, que é da natureza do novo regimen.

«Todo alumno, diz o art. 22 do Regulamento das Faculdades de Medicina,—terá o direito de escolher as aulas do docente de sua confiança, sendo que para inscripção em exames só serão validos os attestados dos cursos cujo programma haja sido approvado pela congregação».

Depois de prestar o exame da segunda secção ou prova basica, o alumno tem seis periodos lectivos no minimo (art. 14) para estudar as materias da terceira secção, afim de poder ser admittido ao exame final; pode porém escolher dentre os cursos officiaes da mesma materia que melhor lhe convier, comtanto que os frequente pelos prazos determinados. E' o que está no espirito do novo regimen e se deprehende da propria letra do Regulamento.

Nas universidades allemãs, austriacas e suizas as clinicas geraes de medicina e cizurgia são estudadas em quatro semestres.

Não achamos razão para exigir dos alumnos da nossa Faculdade a frequencia de seis periodos lectivos para o estudo destas materias, accumulando assim grande numero de alumnos nas mesmas aulas; com prejuizo do ensino destas e de outras cadeiras.

As clinicas especiaes, que nas Faculdades allemãs e austriacas são materias de estudo de um só semestre, acham-se distribuidas na seriação do curso medico em dois periodos lectivos, e, sendo diarias as lecções destas clinicas, seria conveniente que o numero total de alumnos inscriptos em cada curso fosse dividido em duas turmas, cada uma das quaes frequentasse as aulas em dias alternados, de modo que não



haveria assim a sobrecarga que existe actualmente para cada alumno nas ultimas series, obrigado á frequencia de seis ou oito aulas diariamente, e seriam mais faceis e proficuos os exercicios praticos e trabalhos clinicos, sem a agglomeração que naturalmente haverá, dada a frequencia de todos os inscriptos.

Os periodos lectivos em nossas Faculdades são pela reforma vigente de 1.º de Abril a 31 de Julho e de 15 de Agosto a 31 de Dezembro, sendo este ultimo mez destinado aos exames.

Na Prussia o semestre do inverno vae de meiado de Outubro a meiado de Março e o do verão de meiado de Abril a meiado de Agosto.

Na Austria o semestre de inverno é do 1.º de Outubro até a penultima semana da quaresma e o de verão da quinta-feira da semana de Paschoa até 31 de Julho.

Em todas as faculdades allemãs e austriacas além destas grandes feias que separam os dois semestres ha umas pequenas feias de 15 dias pelo Natal e 8 dias pela Paschoa.

Em nossas Faculdades o curso medico é de seis annos; nas Faculdades inglezas e austriacas de cinco; nas allemãs quatro, pelo menos; e as escolas medicas norte americanas gastam quatro annos ou menos.

Num relatório do dr. Th. de Valcourt sobre as *instituições medicas dos Estados Unidos da America do Norte*, apresentado ao ministro da instrucção publica em França, são assignalados os inconvenientes destes cursos rapidos, em que os alumnos mal têm tempo de ouvir o ensino dos profissionaes, não podem estudar por si mesmos e meditar no que se lhes ensinou. «Lhes é impossivel, permitta-se a expressão,

digeriz tudo quanto ingerem; toda esta mistura deve necessariamente fazer-lhes confusão no es-pizito. Comprehende-se pois que nestas circum-stancias os exames não sejam publicos: seriam muito pouco edificantes para vez e para ouvir».

“Quasi todos os professores diz elle, aos quaes falei dos inconvenientes desta organização ame-ricana, reconhecem que a duração dos estudos é muito curta, porém a concurrencia das escolas entre si não permite reter os alumnos durante os quatro ou cinco annos necessarios para ad-quirizem uma educação medica um pouco com-pleta; é pelo mesmo motivo que os professores não ousam mostrar-se severos nos exames e recusar o diploma; a escola seia então reputada muito rigida e os alumnos iziam receber o gráo noutra parte».

“Os defensores do systema americano dão por excusa:

“A maior parte dos nossos zapazes não po-dem consagrar mais de dous ou tres annos aos estudos, não são ricos, suas familias proveem difficilmente ás despesas de seus cursos, e de-mais não se admitta na America que um moço fique tanto tempo sem ganhar a vida”.

“Um grande numero de jovens doutores, de- pois de ter ajuntado algum dinheiro na pratica, voltam a sentar-se nos bancos para completar sua educação e depois se consagram definitivamente á clientela”.

“Os que são mais afortunados e sobretudo os que se destinam ao professorado, não se con- tentam em ter obtido o diploma, continuam a estudar, procuram ser medicos residentes em algum hospital, depois vão á Inglaterra, á

França, á Allemanha, e voltam com uma instrucção solida”.

“A estas objecções é facil oppor esta: “Ha um numero excessivo de medicos; seria infinitamente melhor que fossem menos numerosos, mais illustrados, e que por consequencia gozassem de maior autoridade e dumã posição mais elevada.

“A precipitação dos estudos na America é tanto mais lamentavel quanto os cursos ahi, são, em geral, muito bem feitos”.

As associações medicas, numerosas corporações, como a Assembléa do Collegio Medico Americano, a Assembléa Geral da Sociedade Medica de Kentucky e muitas outras *reclamaram a elevação do nivel da educação medica*, declarando que as escolas que habilitavam os estudantes á obtenção dos grãos depois de cursos muito rapidos, *exercem uma influencia deploravel sobre a profissão, e tendem a rebaixar a posição elevada que occupam os medicos.*

Se o ensino livre, diziamos nós em editorial da *Gazeta Medica* em 1877, tem produzido ali estes funestos resultados, de certo muito teremos a receiar de sua introduccão em nosso paiz, que não possui ainda, como a grande Republica os elementos poderosos e necessarios correctivos da liberdade do ensino: a admittivel diffusão da instrucção publica em todos os grãos e em todos os ramos, e a existencia de poderosas associações profissionais, que garantem as respectivas classes contra a invasão de seus dizeitos.

Estes dois elementos são ao mesmo tempo repressão do charlatanismo e correctivo da anar-

chia e desordem com que uma excessiva liberdade ameaça as disciplinas escolares e a dignidade das corporações profissionais.

Testemunhos mais recentes e de grande competência mostram ainda os efeitos deploráveis da industrialização do ensino em alguns estados da America do Norte, em que as escolas não têm caracter serio e é facil obter attestados de frequencia e titulos.

Pritchett, presidente do Instituto de tecnologia de Boston, Flexner, professor de pathologia na Universidade de Philadelphia profligam, estas escolas que, por sua incompetencia e má organização, formam e habilitam ao exercicio profissional praticos muito abaixo de uma educação medica regular.

Num relatório official sobre as escolas medicas dos Estados Unidos, o Dr. Arthur Bevan, professor de cirurgia na Universidade de Chicago, mostra o atroz lastimavel de alguns destes collegios e escolas medicas, em que o «ensino é uma farça, não ha mestres capazes, não ha laboratorios, dispensarios, nem hospitaes, as lições são zisiveis, os alumnos aprendem por mementos ou resumos, fóra dos quaes nada sabem,, e as theses são arzanjadas pelo proprio professor, que nisto acha um auxilio a seu magro salario».

«Estes collegios são no fundo emprezas commerciaes. Alguns mezes de assistencia, mesmo irregular, bastam para a obtenção de diplomas».

«Ha nos Estados Unidos, diz o Dr. Bevan, mais medicos do que é preciso (1 para 800 habitantes) e ha muitos incapazes. Houve tempo, falo de trinta annos passados, em que um

medico era diplomado no fim de dois annos, depois de ter seguido algumas conferencias didacticas. Hoje os conhecimentos medicos necessarios para a pratica profissional reclamam preparo mais longo e serios trabalhos de laboratorio e de hospital».

A antiga, poderosa e respeitavel Associação Medica Americana muito tem contribuido para elevar o nivel do ensino e impulsionar o progresso e aperfeiçoamento das instituições medicas nos Estados Unidos, e foi nas universidades allemãs e austriacas, onde grande numero de americanos foram aperfeiçoar seus estudos, que se prepararam os profissionais, que desenvolveram o ensino medico dando-lhe o cunho eminentemente pratico que hoje o caracteriza.

Os cursos nessas escolas são ainda, em geral, de quatro annos, mas os trabalhos e exercicios praticos nos laboratorios e nas clinicas occupam a maior parte do tempo, e esta feição pratica, da maior utilidade, dá a muitas dellas um valor incontestavel.

Num trabalho recente Leon Douazche menciona um inquerito feito em 1899 nas escolas de medicina norte americanas, pelo qual verificou-se que em relação aos exercicios praticos 7 dessas escolas consagravam aos trabalhos de laboratorios nos diversos annos do curso 300 a 500 horas, 27 escolas de 500 a 1000 horas, 14 de 1000 a 1500, e 8 mais de 1500.

Aos trabalhos praticos nos hospitaes 3 escolas consagravam menos de 100 horas durante o curso, 15 escolas de 100 a 200 horas, 13 de 200 a 300 horas, 11 de 300 a 500, e 16 mais de 500.

A Universidade de Harvard, a mais celebre das universidades americanas, tem a sua Faculdade de Medicina, *Medical School*, que nos offerece o typo mais perfeito das instituições de ensino medico nesse paiz.

Essa Faculdade confere o grau de doutor em medicina aos graduados de um collegio reconhecido, que tenham seguido os quatro annos do curso de medicina e sido approvados nas materias de cada anno, tendo, pelo menos, 21 annos de idade.

A distribuição e seriação das materias do curso obedecem á seguinte ordem:

1.º anno: 1.º semestre—Anatomia e histologia;  
2.º semestre—Physiologia, chimica biologica.

2.º anno: 1.º semestre—Pathologia, bacteriologia;  
2.º semestre—Therapeutica, hygiene.

O terceiro e quarto annos são destinados aos estudos clinicos. Os estudantes escolhem os cursos e as horas de estudos, de modo que nos dois annos tenham a frequencia minima de mil horas. Os trabalhos praticos fazem-se de 9 da manha á 1 hora e de 2 ás 6 horas da tarde. A Universidade dispõe para os estudos clinicos de dez hospitaes, entre os quaes o de Massachusetts com a media annual de 5.000 doentes e 30.000 consultantes, e o da cidade de Boston, com a media de 90.000 doentes e 20.000 consultantes.

A despeza dos estudos para cada alumno sobe a 200 dollars por anno e mais 50 a 60 dollars de taxa pelos trabalhos praticos e laboratorios.

Na maior parte dos paizes europeus o numero de horas de aula, para cada materia é de 3 a 6 por semana.

Na Allemanha e na Austria os professores ordinarios dão por semana, em geral, 7 horas de aulas, os extraordinarios 3 horas, e os "privat-docenten" 2 ou mais, conforme a taxa de ensino (*Collegiengeld*).

A duração das aulas é maior para alguns cursos especiaes, e a remuneração directa é calculada pelo numero de horas das lições.

Grande numero destes cursos especiaes feitos pelos "privat-docenten" e pelos assistentes duram ordinariamente 4 a 8 semanas, sendo a media de 6 semanas a mais commum.

Em nossas Faculdades conforme o regulamento de 5 de Abril (art. 17) as aulas serão dadas em conferencias de uma hora, prelecções de 40 minutos, durando as aulas praticas o tempo necessario ás demonstrações. As clinicas (art. 18) serão leccionadas em duas conferencias semanaes e quatro aulas praticas; as outras disciplinas em tres prelecções semanaes e tres aulas praticas, quando o assumpto comportar.

Apzenciando a somma de trabalho util nas tres ultimas series do curso medico chegamos ao seguinte resultado:

O primeiro periodo lectivo, de 1.º de Abril a 31 de Julho, consta de 17 semanas; o segundo de 15 de Agosto a 30 de Novembro, é de 19 semanas. Funcionando regularmente todas as aulas, teriamos nos dois peizodos lectivos 1520 horas de aulas para a 4.ª serie, com as oito materias de estudos do regulamento; 1224 horas para a 5.ª serie com seis materias, e 1400 horas para a 6.ª serie com sete materias.

Os alumnos, porém, são obrigados ao minimo de frequencia de 30 lições de cada aula por periodo lectivo e portanto, a 240 horas em cada

periodo lectivo, da 4.<sup>a</sup> serie, 180 horas na 5.<sup>a</sup> serie, e 210 horas na 6.<sup>a</sup> serie; isto é, ao minimo de 1260 horas de aulas nas tres ultimas series, e como a lei organica obriga (art. 79 a) a frequencia de 30 lecções, sem discriminação das theoreticas e praticas, a frequencia dos trabalhos praticos de laboratorios e clinicas poderia tornar-se extremamente reduzida.

Seria conveniente que na regulamentação dos cursos as Faculdades attendessem a estas circumstancias e adoptassem medidas para tornar effectiva a frequencia dos cursos praticos de laboratorios e de clinicas:

Em parecer que a Congregação da Faculdade da Bahia apresentou ao ministro do Interior em Março do anno passado sobre a reforma do ensino medico, foi lembrada uma medida que seria muito pratica e efficaz:—que por meio de registros fossem mencionados, com a presença dos discentes, os trabalhos feitos diariamente nos laboratorios pelos estudantes e as observações feitas pelos mesmos nas clinicas, sendo com estes dados e mais as notas das sabatinas elaborado o attestado que serviria para obter o alumno a sua inscripção para o exame que pretendez.

Regulamentado sobre estas bases, acceita a seriação que propomos, reduzida a quatro periodos lectivos a frequencia da clinica medica e da clinica cirurgica, e a frequencia das clinicas especiaes a tres dias por semana, para cada alumno, teriamos deste modo a media de 5 a 6 horas de aulas para os discentes, o que é um limite muito razoavel para o esforço mental e capacidade physiologica de moços de dezeseis a vinte e dois annos.



## A INSTRUÇÃO PRÁTICA

Em 1877, depois de ter frequentado cursos de algumas universidades allemãs e austriacas, especialmente na de Vienna, numa serie de artigos publicados na *Gazeta Medica*, dirigimos um appello aos medicos deputados para que promovessem a reforma do ensino medico, no Brasil dotando-o dos laboratorios e do material necessario para o estudo pratico e para o ensino technico das materias que constituem o programma do curso.

A reforma radical que se operara na organisação e nos methodos de ensino na Allemanha, o rapido desenvolvimento das sciencias medicas, e os resultados brilhantes obtidos pelos novos processos de investigação, que abandonaram o campo das idéas abstractas e das hypotheses ephemeraz para affirmar a verdade das theorias com as provas experimentaes e a demonstração positiva dos factos; este ensinamento eloquente e fecundo, que enquadrava as sciencias medicas entre as sciencias physicas e naturaes, e demonstrava na organisação humana as leis physicas, chemicas e biologicas, que presidem á integridade de sua textura e ao exercicio de suas funcções,—despertavam o mais vivo enthusiasmo pela orientação scientifica dessas instituições docentes, que appazelhavam o ensino com os mais poderosos meios do estudo e de pesquisas, em seus laboratorios, suas clinicas e seus museus.

«Pertenco, ao numero daquelles, dizia o professor Billroth, um dos praticos mais peritos e dos espiritos mais cultos da medicina allemã,

perlenço ao numero daquelles que não concedem que haja qualquez distincção de valor real entre o estudo dum phenomeno natural e suas leis, e o estudo do corpo humano em estado de molestia. Ha em minha opinião apenas um methodo de investigar a natureza e suas leis, e este tem egual applicação á analyse de um mineral, ao estudo de uma planta, como ás condições physiologicas e morzidas do corpo animal ou do corpo humano. A tarefa do clinico é empregaz este methodo á cabeceiza do doente. A arte de curar é a consequencia, o resultado final da observação».

Era de verdadeizo assombzo a impressão que em nós produziza a vasta e imponente organização dos institutos e laboratorios em que se ministrava o ensino pratico nas universidades allemãs e austriacas; a nós que sahiamos de uma Faculdade do Brasil, onde o ensino era meramente theorico em quasi todos os seus ramos, este estudo admiravel e attrahente era de um encanto indizível.

Esta admiração poderia parecer o sentimento natural do provinciano de um paiz atzazado, mas deu-nos em bzeve consoladora satisfação a leitura de uma serie de cartas dirigidas ao *Progres Medical* pelo illustre dr. R. Blanchard, hoje eminente professor da Faculdade de Paris, que fora então incumbido pelo Concelho Municipal daquela capital, de estudar a organização das Universidades e laboratorios da Allemanha.

A primeira universidade visitada pelo distincto profissional foi a de Bonn, e sua admiração foi quasi egual á nossa, ao chegar á extremidade da *Poppelsdorfer Allee*, descobzindo esse grupo de edificios grandiosos, distanciados uns

dos outros cerca de cem metros e cercados cada um de um grande jardim, edificios em que estão installados os institutos chimico, anatomico, e physiologico. «O complexo de todos estes institutos, disse elle, é verdadeiramente imponente e produz uma profunda impressão de surpresa áquelles que estão habituados aos reductos obscuros e insalubres que decoramos com o nome de laboratorios».

Do laboratorio de chimica de Bonn já em 1870 o professor Wurtz deu minuciosa descripção e publicava os planos numa obra notavel em que estudava os mais importantes laboratorios das Universidades allemãs.

Referindo-se minuciosamente a este grandioso estabelecimento disse o professor Blanchard:

«Demoram-nos bastante com o instituto chimico da Universidade de Bonn, porque queremos fazer bem sobresahir que abysmo ha entre este magnifico estabelecimento e nossos pobres laboratorios de chimica. Uma installação tão luxuosa e confortavel não é um facto isolado na Allemanha, mas cada Universidade possui um instituto chimico construido por um plano analogo ao de Bonn, apresentando os mesmos commodos, offerecendo aos praticantes o mesmo numero de logares. Isto não se vê sómente na Allemanha; todas as universidades da Austria e da Hungria têm institutos chemicos que não cedem aos da Allemanha nem em elegancia e nem em grandeza. Num grande numero de cidades que não são entretanto séde de nenhuma universidade, se acham estabelecimentos semelhantes; o instituto chimico de Aix-la-Chapelle é um exemplo disto, e este estabelecimento, o mais vasto e o mais bello da Allemanha, acaba,

dizem, de ser excedido pelo laboratório chimico do instituto agronomico de Berlim».

“Todos reconhecem, dizia Wurtz em 1870, referindo-se á França, que este deploravel estado de cousas não pôde continuar sem perigo. Estamos já distanciados e muito; o mal entretanto, ainda é reparavel”.

“Trata-se de um interesse de primeira ordem, porque a vida intellectual d’um povo alimenta as fontes do poder material. E’ a sciencia o que hoje fecunda o trabalho das nações. São, pois, despezas productivas essas sommas consagradas ao aperfeçoamento dos estudos scientificos; é um capital posto a render com elevado premio, e o sacrificio, relativamente pequeno, que uma geração faça para isso, redundará para as gerações vindouras em accrescimento de luzes e prosperidade”.

A admiração que me causavam estes magnificos laboratorios que foram egualmente admirados por Wurtz e Blanchard, crescia ainda mais ao pensar que d’elles têm sahido os chimicos das grandes emprezas commerciaes e industriaes que espalham hoje por todo o mundo os productos de suas fabricas, que constituem uma das maiores riquezas do paiz.

Debaixo desta impressão indelevel da admiração e do enthusiasmo, que em mim causara a organização e o systema do ensino allemão, regressara eu á Faculdade onde já era docente, e com o mais profundo pezar via que os nossos estadistas não se haviam ainda interessado pela reorganização do ensino superior, que decahiza sensivelmente, desde a reforma imperfeita e incompletamente executada, de 1854, não obstante as constantes reclamações das congrega-

ções das faculdades em suas memorias historicas annuaes.

Esforços isolados esgotavam-se em completa esterilidade sem que os poderes publicos cuidassem de um plano regular de reforma que reorganizasse o ensino theorico e pratico, elevando-o á altura desse progresso brilhante que testemunhamos nos institutos docentes da Allemanha, da Austria e da Suissa.

Nesse anno de 1877 foi approvedo em nosso parlamento um projecto, autorizando o governo a despendez duzentos contos com a construcção de um novo edificio para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Commentando-o, diziamos então na «Gazeta Medica»:

«Este projecto que tem por fim calar as repetidas queixas da congregação daquella Faculdade e poupar a ella e ao paiz a vergonha de ver um estabelecimento dessa ordem funcionando num miseravel padieizo, este projecto, que não é uma simples ostentação para illudiz os ignozantes, revela falta de estudo da materia ou incompetencia para apreciar e satisfazer as necessidades deste ramo da instrucção superior.

«Quando vemos que em Paris o Estado e a Municipalidade destinaram á reconstrucção do edificio da Faculdade seis milhões de francos, que promettem exceder; quando vemos que, em pequenas cidades da Allemanha, Univerzidades, cujas Faculdades de Medicina têm um numero de alumnos tres vezes menor que o de qualquer das duas Faculdades que possuímos, despendem na construcção de um só laboratorio quantia superior a esta, que num rasgo de supposta generosidade se pretende destinar á Faculdade

da Côrte do Imperio, não podemos deixar de lastimar profundamente, a negligencia que entre nós preside á solução destas importantissimas questões; e lastimamos ainda mais que, a exemplo d'Austria e da Prussia, não tenha o ministerio do imperio uma secção especial para tratar de negocios da instrucção e negocios medicos, que envolvem questões primordiales de interesse vital para todo o paiz.

Citavamos então o custo do laboratorio chimico de Bonn, cuja Faculdade de Medicina tinha menos de 200 estudantes e que elevou-se a 510.000 marcos e o instituto anatomico a 351.000. Os institutos anatomico, physiologico e laboratorio chimico de Leipzig, cujas construcções subiram a cerca de milhão e meio de marcos. O laboratorio chimico de Vienna que custou 750.000 florins. Os institutos de physica, physiologia e chimica de Berlim, em cuja construcção despendeu o Estado cerca de 3 milhões de marcos.

Citavamos ainda o estudo do eminente professor Billroth, em sua obra publicada em 1876, sobre o ensino medico das universidades alle-mãs. Fazendo um orçamento detalhado para servir de base á construcção de uma Faculdade de Medicina de *modestas proporções*, calculava elle em 1.600.000 florins a verba indispensavel para a construcção dos edificios, em que se pudesse installar convenientemente o ensino.

Não basta crear os institutos praticos, diziamos no alludido artigo, é necessario dotal-os com verbas especiaes para as despezas de um trabalho constante, para o aperfeiçoamento de instrumentos e apparelhos, aquisição de outros, compras de reagentes e custeio de todos os exercicios praticos.

«E' desnecessario, porém, demonstrar quanto esta despeza seria proficua. Para apreciar a importancia dos institutos praticos, os admiraveis progressos que elles têm produzido á sciencia, e a alta reputação que têm creado, basta citar os nomes dos professores que os dirigem, ainda nas mais pequenas universidades e que ahí nesses limitados theatros têm adquirido uma nomeada universal.

«Se visitarmos as grandes universidades de Vienna e de Berlim, se estudarmos a organização do ensino pratico naquelles grandes centros de luz, ficaremos estaticos, surpresos de admiração, deante dos magnificos resultados do assombroso progresso conquistado pela actividade constante de seus institutos.

«E' graças a esta admiravel organização do ensino pratico que a Austria e a Allemanha se têm tornado viveiros de sabios, e os filhos de suas escolas occupam posições eminentes em toda Europa e fóra della, e honram o professorado, de que fazem parte na Belgica, na Suisa, na Dinamarca, na Russia, na Italia e nos Estados Unidos».

Concitavamos então os procezes da nossa politica a crear estes elementos, dotar as Faculdades dos meios indispensaveis ao ensino, reconstruindo desde os alicerces o grande edificio da instrucção medica.

«Nada de meias reformas, que por estezeis se tornam inuteis e deixam sahite de nossas faculdades em vez de praticos instruidos, moços famintos de saber».

Tomando posse da cadeira de anatomia geral e pathologica, em 1882, procuravamos ainda despertar esse nobre e poderoso estimulo no

meio da descrença e do desanimo, que lavravam em nossas instituições scientificas, arrefecendo o ardor e a constancia dos luctadores, que sustentavam a pugna incessante pelo progresso do ensino.

Temos jé, diziamos então, que não serão por muito tempo contrariados os verdadeiros interesses da nação; diante da civilisação hodierna, dos progressos incalculaveis que têm feito as sciencias phisicas natuzaes, não se deixará cahir em ruinas nossas instituições de ensino, que vivem desse espirito scientifico que estimula no seio do paiz suas forças activas e productoras.

«E' a instrucção pratica, generalisada em todas as classes. aperfeiçoada em todos os ramos, desenvolvida em todos os estudos superiores, que dá ás nações aquella força herculea que tornou a Allemanha um colosso inabalavel contra um paiz que era reputado a primeira potencia militar do orbe.

«E' a sciencia que protege as vidas, que organisa os meios de reparação e de defeza do cidadão e da patria, que multiplica em prodigios de actividade e de movimento as forças phisicas que existem latentes na natureza.

«E' dos laboratorios em que a observação e a experiencia se exercitam com o poderoso auxilio dos innumeros instrumentos de precisão, de que dispõe hoje a sciencia, que surge o maior numero das invenções maravilhosas, que enriquecem as artes e as industrias, fazem florescer os Estados, e os tornam fortes e respeitados.

«Nenhuma das nações civilisadas regateia hoje os recursos necessarios á creação ou desenvolvimento de suas instituições docentes, e



destas nenhuma tem mais direito á protecção do Estado do que as instituições medicas.

«Alteando-se na escala social pela importancia notavel de suas conquistas, a medicina ho-diezna, a filha dessa fugitiva e cizminosa do tempo dos romanos, tem hoje fótos de nobreza, reside em palacios e anda de parceria com a zealeza.

«Medicos habiliissimos, como Bacelli, na Italia, Paul Bert, na França, são elevados á posição eminente dos primeiros homens de Estado e traçam profundas e notaveis reformas que marcam uma epoca de progresso no paiz inteizo.»

A campanha que iniciara na imprensa em prol da reforma do ensino medico e especialmente da organização da instrucção pratica, proseguiu na congregação da Faculdade, animada pelas esperanças que despertara a ascensão do partido liberal, em cujos procezes se distinguiam convictos adeptos da reorganização do ensino superior.

O decreto de 19 de Abril de 1879, do ministro Leoncio de Carvalho, com a abolição da frequencia obrigatoria e a permissão de se fundarem Faculdades livres, cogitava tambem da organização do ensino pratico nas Faculdades de Medicina, creando tres institutos com os museus respectivos; instituto de sciencias physico-chimicas, instituto biologico, e instituto pathologico, cada um dos dous primeiros com quatro laboratorios, e o ultimo com dous.

Este decreto, porém, não foi posto em execução, senão em sua peor parte, a abolição completa da frequencia obrigatoria.

Em 1880 propuz á Congregação da Faculdade, e foi unanimemente approvedo, que fosse diti-

gida ao Poder Legislativo uma representação nestes termos:

«São já passados mais de 25 annos que, em virtude de uma autozisação legislativa, foram as Faculdades de Medicina do Brasil dotadas de uma reforma que, se não satisfazia ás necessidades do ensino naquelles tempos, permittia a estas instituições docentes a esperança de um futuro condigno do desenvolvimento progressivo das sciencias e da crescente civilização do paiz.

«Infelizmente, porém, estas esperanças não se realisaram.

Alguns dos melhores artigos d'aquella reforma não foram postos em execução; mais tarde as lacunas do plano de estudos e da constituição do ensino foram se tornando tanto mais sensiveis quanto mais rapido e fecundo se manifestava o progresso das instituições congenezes em todos os paizes cultos; e depois de muitos annos, ao envez de medidas salutares que viessem vivificar as energias desta organização rachitica, tivemos a redução do pessoal docente e por ultimo um golpe profundo na disciplina escolar, o abandono do alumno a si mesmo, sem guia e sem lição, sem direcção, sem methodo e sem elementos para o estudo pratico.

«Nem ao mais exagerado optimismo podem satisfazer as actuaes condições do ensino medico em nossas Faculdades; e esta congregação sentindo a necessidade imprescindivel das reformas, que não têm cessado de pedir, quer nas memorias historicas annuaes, quer em pareceres especiaes, já diversas vezes emittidos,—vem sollicital-as do Poder Legislativo, conscia de que

a illustração e o criterio dos dignos representantes da Nação não permittirão que por mais tempo continue no Brasil o importantissimo estudo da medicina, em deploravel contraste com o seu desenvolvimento florecente em todos os paizes cultos, condemnado á immobillidade e ao regresso, servindo de desanimo á mocidade e de descredito á Nação inteira.

«Protestando contra a organização deficiente e viciosa do ensino medico, o professorado reclama condições essenciaes á sua existencia; pede que se utilisem para a instrucção pratica todos os elementos materiaes de ensino que já possuímos; que se organisem as officinas da sciencia e se deem a seus operatios os instrumentos do trabalho, afim de que não continuemos como simples tributarios da sciencia estrangeira obrigados a aceitar factos e theorias importadas, sem ter ao menos os recursos experimentaes para verificar sua exactidão, em relação ás condições do clima em que vivemos.

“É incontestavel, e nem póde escapar a qualquer espirito illustrado, que os estudos medicos devem ser dirigidos pelo methodo experimental, que vae dando o mais vigoroso impulso a todos os ramos dos conhecimentos; e, sem os meios de applical-o, continuacemos nessa esterilidade scientifica, de que se resentem os credits e a vida mesma do paiz, cuja existencia e desenvolvimento physico, politico e social dependem principalmente da solução dos grandes problemas da medicina e da hygiene, que sómente os estudos experimentaes poderão resolver.

“No estudo da medicina não basta observar; é necessario muitas vezes interrogar a organi-

sação humana, e é com os instrumentos de precisão, empregados hoje, nesta sciencia, que se tem obtido a interpretação exacta de muitos phenomenos cuja explicação era até então impossivel.

«A influencia admiravel, que tem tido a physica, a chimica, a physiologia e a histologia nos progressos recentes das sciencias medicas, depende incontestavelmente da exactidão dos methodos de investigação empregados em seus laboratorios.

Recusar, portanto, ao professorado os meios de demonstrar a verdade da theoria pela prova experimental que a auctorisa; negar aos alumnos, os meios de educar os sentidos na observação e de aquilatar pela experiencia o valor dos phenomenos observados e dar sua exacta interpretação,—é desmoralisar o ensino, é reduzi-lo ao enleio inconsciente de méras concepções theozicas, em vez de eleval-o á solemne cathegoria da certeza scientifica—desideratum de todos os conhecimentos humanos.

«A congregação desta Faculdade, compenetrada da procedencia irrecusavel dos motivos que acaba de expender, e certa de que os dignissimos representantes da Nação, acompanhando o zelo e solitudine de que dão exemplo todos os países cultos, dotarão as instituições medicas de uma reforma regular e completa, que as colloque na altura de poderem acompanhar os progressos da sciencia, pede que sejam attendidos os seguintes pontos que são essenciaes á uma boa organização do ensino:

1.º Exigir o bacharelado em lettras e sciencias physicas e natuzaes para a matricula no curso medico;

2.º Dar amplo desenvolvimento ao ensino pratico, creando institutos com os laboratorios necessarios aos trabalhos experimentaes das diversas cadeizas;

3.º Ampliar o ensino clinico, proporcionando-o ao numero de alumnos que o frequentam e organisando as policlinicas, instituções fecundissimas para a instrucção pratica, nas quaes se podem utilizar variados elementos de estudo, que abundam em cidades populosas, como as que são sédes das faculdades no Brasil;

4.º Instituir cursos complementares, dirigidos pelos lentes substitutos e permittir cursos livres por medicos habilitados, sob a fiscalisação da Congregação;

5.º Dividir as grandes secções actualmente existentes em sub-secções de duas cadeizas cada uma, tendo um substituto cada sub-secção.

Deste modo se conseguia elevar a proficiencia do magisterio e desenvolver melhor cada especialidade do ensino;

6.º Crear a classe de preparadores, que são nos laboratorios os auxiliares dos trabalhos experimentaes dos professores e ao mesmo tempo guias officiaes, instruidos e zelosos, na direcção da educação pratica dos alumnos;

7.º Conceder a cada um dos institutos e seus respectivos laboratorios uma dotação annual, marcada por verba especial do orçamento, para aquisição de novos apparelhos e instrumentos e conservação do material do ensino já existente;

8.º Tornar obrigatoria a frequencia das aulas, especialmente nas materias de estudo pratico, e exigir, no fim do anno escolar, um exame especial de cada materia;

9.º Exigir dos medicos formados em faculda-

des estrangeiras, que pretendam exercer clinica neste paiz, os exames de todas as materias que constituem o curso medico, dispensando-se-lhes sómente a frequencia das aulas.

10. Melhorar os vencimentos dos professores, estabelecer gratificações especiaes para os que publicarem trabalhos importantes e remunerações aos alumnos que mais se distinguirem;

11. Reformat os processos de exames e de concursos, para que o merito possa ser devidamente apreciado;

12. Dar ás Faculdades mais autonomia, concedendo ás congregações o direito de eleger seus directores;

13. Crear junto ao Ministerio do Imperio uma secção especial e um Conselho Consultivo para tratar das questões administrativas relativas á hygiene e ao ensino medico.

No anno seguinte o ministro do imperio, conselheiro Rodolpho Dantas, um dos espiritos mais cultos que têm dirigido aquella pasta, traçou magistralmente o programma que devia elevar a instrucção superior, da penumbra em que se ia amortecendo, ao nivel luminoso do progresso em que resplendiam de lustro e gloria as nações mais cultas.

“A instrucção das nossas Faculdades, disse em seu relatorio o illustre ministro, é caracteristicamente superficial, *atechnica*; embebe-se e perde-se nas theorias, não tende a despertar, nem no professorado, nem nos alumnos o espirito investigador; recommenda ás carreiras especiaes intelligencias despreparadas para as especialidades, inunda as profissões praticas de individuos sem iniciação real nas artes e nas sciencias applicadas. E’ portanto, urgente remo-

delaz os programmas, infundir aos cursos a vida zealmente scientifica, promover no ensino a investigação creadora, levantando por toda a parte, ao lado da doutrinação, a prática rigorosa, o exercicio continuo da observação methodica, o uso infatigavel dos processos experimentaes, a instrucção dos factos, das causas, das leis, das relações, do modo de executar nos laboratorios, nas clinicas, nas officinas, nos amphitheatros, nos museus, nas galezias de instrumentos, nas exposições academicas. E' preciso que as nossas Faculdades produzam effectivamente, homens capazes de assimilar a sciencia, contribuir para o seu progresso, esclarecer a sua adaptação ao melhoramento das condições do nosso destino, abrir ao paiz nova era de trabalho fecundo, reconstruidor, independente".

Na situação liberal, que se iniciava em 1879, não retrocedeu o movimento em prol da reforma do ensino superior. Leoncio de Carvalho, Homem de Mello, Rodolpho Dantas e por ultimo Leão Velloso, prepararam a mais notavel e proficua das reformas que teve o ensino medico, especialmente na parte relativa á instrucção pratica.

Em Abril de 1882 apresentou a commissão de instrucção publica da Camara dos Deputados, pelo seu relator Ruy Barbosa, o parecer sobre o projecto Leoncio de Carvalho, com um substitutivo que era a realisação de muitas das melhores aspirações das instituições de ensino superior.

O capitulo do projecto relativo á organização da instrucção pratica era traçado com a competencia de uma orientação superior, de modo

a satisfazer as mais urgentes exigencias do ensino e os votos das corporações docentes.

«Demais num paiz onde não ha instituições particulares desta especie, a infrequencia nas do Estado encerra já em si uma presumpção decisiva da incompetencia scientifica, da inaptidão technica do candidato.

«O exemplo, quasi poderemos dizer, de todos os paizes, condemna, nesta parte, o decreto de 19 de Abril.»

O projecto Ruy Barbosa, abrangendo todos os grãos do ensino e os diversos ramos da instrucção superior, não foi votado, mas nesse mesmo anno, a 30 de Outubro de 1882, foi publicado o decreto que se pôde considerar a lei aurea do ensino medico, que creou mais sete cadeiras, uma de anatomia e physiologia pathologicas, duas de clinica geral, medica e cirurgica, e quatro das clinicas especiaes, ophthalmologica, pediatria, dermatologica e syphiligraphica, e psychiatria; organisou o ensino pratico, creando treze laboratorios, e um museu anatomo-pathologico, e dando a cada laboratorio um preparador, dois ajudantes e um conservador.

O ministro Leão Velloso, signatario do decreto, convocou para o anno seguinte um Congresso pedagogico, que devia reunir-se em 1.º de Junho de 1883, no Rio de Janeiro, para tratar das questões concernentes á instrucção publica primaria, secundaria e superior, cuja reorganisação o governo tinha em vista.

Da Faculdade da Bahia foram convidados o director dr. Francisco Rodrigues da Silva, e os professores dr. Demetrio Cyziaco Tourinho, Barão de Itapoan, dr. Jeronimo Sodré Pereira,



e dr. Antonio Pacifico Pereira, e incumbidos de dar parecer sobre as seguintes questões que faziam parte do programma do congresso:

—Estado do ensino superior. Vícios e lacunas de sua organização. Providencias e reformas necessarias.

—Faculdades de Medicina. Cursos especiaes que devem comprehender.

Plano de estudos de cada um delles. Ensino pratico.

—Organização do professorado dos estabelecimentos de ensino superior. Seus direitos e prerogativas. Incompatibilidades a que deve estar sujeito. Meios de animação.

Sobre o *material tecnico e pessoal* do serviço pratico dispunha que em cada uma das Faculdades se estabelecessem com o material e pessoal precisos para o ensino pratico tres institutos, o physico-chimico, o biologico e o pathologico, o primeiro com cinco laboratorios e cada um dos outros com quatro.

Em cada instituto, para guardar a exposição dos productos de seus laboratorios, haveria um museu.

A cada laboratorio seria consignada em orçamento verba especial para conservação do material existente, custeio dos trabalhos e aquisição dos melhoramentos precisos.

Cada laboratorio seria dirigido pelo cathedatico da disciplina respectiva, tendo por auxiliares um ou mais preparadores.

Em relação á liberdade de frequencia o illustado relator da commissão pronunciava-se em franca opposição ao decreto de 19 de Abril.

“Certamente nos cursos onde a lição é puramente theorica não tem inconvenientes apreci-

aveis essa indifferença legal, quanto á assiduidade do alumno. De um lado a autoridade moral e a palavra luminosa do mestre de talento affiançam-lhe a constancia dos estudantes intelligentes e sequiosos de saber; de outro, contra os discipulos desleixados e incapazes, a superioridade e a severidade dos professores proficientes, nos exames austeros que a reforma estabelece, constituem o meio de contrastação menos fallivel, mais cabal.

“Mas, nos cursos em que o methodo experimental, a verificação scientifica ou as artes de applicação se traduzem em exercicios regulares, nos cursos propriamente praticos, na clinica, exemplifiquemos, nos amphitheatros anatomicos, nos laboratorios de toda ordem, nas officinas academicas, na parte especialmente technica da instrucção superior, a equiparação entre o estudante que se factou exclusivamente nas theorias escriptas e o que recebeu laboriosamente a iniciação da sciencia estudada nas fontes vivas da observação directa é arbitria e funesta. Fallibillissimas são neste caso as rapidas provas de um exame.»

—Faculdades livres. Suas prerogativas. Limites de fiscalisação que sobre ellas deve exercer o Estado. Além destas havia, entre outras, as seguintes questões que foram incumbidas a professores de outras Faculdades:

—Creação de uma universidade. Sua organização. Faculdades que a devem constituir. Condições de autonomia das Faculdades existentes nas provincias e da Escola de minas de Ouro Preto em relação á universidade.

—Organisação do conselho universitario e do conselho superior de instrucção publica. Attri-

buições de cada um delles. Creação de uma inspectoría geral de instrucção superior.

Estes pareceres deviam ser remettidos ao presidente do Congresso tres mezes antes da data fixada para sua reunião, para serem impressos por extracto e distribuidos por todos os membros do Congresso.

E' certo que alguns trabalhos foram enviados em tempo a seu destino, mas o Congresso não se reuniu por *falta de verba*, formula muito commum do fracasso das melhores tentativas, e geralmente de todas as que só visam o interesse geral, o bem publico.

Alguns destes pareceres, porém, serviram sem duvida ao preparo dos regulamentos e estatutos que foram promulgados depois da lei de 1882, nos quaes tive o prazer de encontrar muitas idéas por mim lembradas, no modesto trabalho que enviei para o mallogrado Congresso.

Assignados pelo ministro Franco de Sá os estatutos de 1884, que foram o complemento da lei de 1882, desenvolveram largamente o ensino, dando a cada uma das Faculdades quatorze laboratorios destinados á instrucção pratica dos alumnos e ás pesquisas scientificas dos lentes, adjuntos e preparadores, e um museu sob a direcção de profissional habilitado, no qual seriam conservadas todas as peças anatomicas ou anatomico pathologicas, que pudessem servir para o estudo e demonstração das lições, e especialmente as que fossem recolhidas nas autopsias pelos adjuntos das clinicas ou pelo preparador de anatomia pathologica.

Na Faculdade do Rio muito se empenham pela decretação e execução desta reforma os conselheiros Pertence e Saboia, com o grande

valimento que tinham na Côrte. Nomeado director da Faculdade este distincto professor, deu logo grande incremento á organização do ensino pratico, angariando importantes donativos, em troca da concessão de titulos nobiliarios por graça do governo, e obtendo a cessão, por parte da Santa Casa da Misericordia, de parte do edificio do antigo Recolhimento de Orphãos, e de um terzeno contiguo á Faculdade, conseguiu dentro de pouco tempo installar os laboratorios de chimica mineral, chimica organica, physica, therapeutica, hygiene, cirurgia dentaria; melhorou as condições dos de pharmacia, toxicologia e botanica, e organisou o museu anatomo-pathologico, dando a todos estes serviços o impulso benefico de sua actividade e competencia, que elevou o ensino na Faculdade do Rio á altura a que nunca dantes attingira.

Na Faculdade da Bahia, os laboratorios creados pela lei de 1882 foram construidos e installados mais tarde, e mais lentamente do que no Rio de Janeiro, cabendo-me a satisfação de activar estes melhoramentos apenas iniciados, quando, na qualidade de vice director, assumi a administração interina da Faculdade, por molestia de seu director effectivo, o cons. Rodrigues da Silva.

Em meu relatório de 1884, expuz ao ministro do Imperio o estado da Faculdade, nos seguintes termos:

«No edificio bi-secular, antigo Collegio dos Jesuitas, em que se acha esta Faculdade, acaanhado, escuro, em muitos pontos ameaçando ruina, era inexequivel a installação dos laboratorios creados pela lei de 30 de Outubro de

1882, sem que se procedesse a uma completa reforma do prédio, e se augmentasse sua capacidade com algumas construcções novas, afim de conter os institutos praticos e suas dependencias.

«A Faculdade solicitou os meios para fazel-o, e por proposta minha, a congregação, em sessão de 18 de Dezembro de 1882, considerando que a verba destinada, no orçamento da despesa para o exercicio de 1882 a 1883, ás cadeiras novas e ao pessoal e material dos laboratorios, não podia ter applicação naquella epoca á Faculdade da Bahia, porque nem havia local para estes, nem seriam aquellas providas senão no exercicio seguinte,—pediu ao governo imperial que obtivesse do Corpo Legislativo a autorisação necessaria para applicar á construcção dos laboratorios toda a verba consignada naquelle exercicio ao pessoal e material destas secções, e ás cadeiras novas.

“Em falta desta autorisação, foi por aviso do Ministerio do Imperio de 16 de Fevereiro de 1883, ordenada com urgencia a execução das obras necessarias á installação dos laboratorios, e consignado para este fim o credito de 65:000\$, declarando porém o mesmo Aviso que no futuro exercicio se providenciaria, de modo que fosse concedida igual quantia.

“Começadas as obras do lado da montanha onde deviam ser levantados dous grandes pavilhões para laboratorios, foi necessario construir ahi uma forte muralha de segurança, no que se consumiram muitos mezes, de modo que a 31 de Dezembro cahia em exercicio findo o saldo do credito concedido em Fevereiro, tendo se despendido somente 26:524\$700, e achando-se

promptas apenas as obras preliminares de preparo do terreno e alicerces do lado da montanha, e começados os trabalhos de reforma no corpo principal do edificio.

—Tendo assumido interinamente a directoria a 20 de Dezembro desse anno, empreguei de balde todos os esforços nos poucos dias que restavam, dirigindo-me por telegramma ao ministro do imperio, no que fui auxiliado pelo presidente da provincia, conselheiro Pedro Luiz, afim de que não ficassem paralyzadas as obras e desaproveitado para a Faculdade o saldo de 38:674\$300.

Decorrido o mez de Janeiro sem que fossem dadas as providencias que solicitei, em Fevereiro fui á Corte pedir verbalmente a S. M. o Imperador e ao ministro do Imperio a concessão de meios para realizar os melhoramentos de que carecia a Faculdade.

Em meu relatório assim dou conta do resultado:

“O benevolo acolhimento, a que sou profundamente reconhecido, que dignou-se dispensar-me S. M. o Imperador, e o exm. sr. Ministro do Imperio, traduziu-se no auxilio que recebeu esta Faculdade pelo aviso de 8 de Julho concedendo-lhe um credito de 50:000\$000 pelo exercicio de 1883 a 1884 para proseguimento das suas obras.

“Com estes recursos têm progredido os trabalhos, de accordo com os planos e orçamentos organisados em 1882, por uma commissão composta dos professores dts. Virgilio Damasio e Victorino Pezeira, nomeados pela directoria da Faculdade, e do engenheiro dr. Alexandre Maia

Bittencourt, pela directoria das Obras Publicas, por ordem da presidencia da Provincia.

«Segundo estes planos, o novo edificio da Faculdade e seus annexos abrangerão o antigo edificio que será reformado e totalmente aproveitado, o espaço de cinco predios, que têm de ser desappropriados, sitos á rua das Portas do Carmo, e mais uma parte do terreno conquistado á montanha, perfazendo tudo uma area de 3.876 metros de edificação e 1686 de terreno baldio destinado ao horto botanico.

«Para proseguirem as construcções, dizia eu no relatório já citado, é urgente a desappropriação dos predios a que se referem os alludidos planos.

«Emquanto não se terminarem estas obras não poderão ser installados todos os laboratorios creados pela Lei de 30 de Outubro de 1882, e cuja organização é indispensavel aos estudos praticos e ao regimen escolar e processos de exames estabelecidos pelos Estatutos de 25 de Outubro de 1884.

«Por falta destes laboratorios ficaram desaproveitados os recursos votados pelo Poder Legislativo no biennio de 1882 a 1884.

«E, entretanto, da maxima conveniencia para o ensino que até o fim do exercicio de 1885 a 1886 esteja completa a execução do plano de reforma do edificio e construcção dos novos laboratorios para que se possa realisar a instrução pratica, que é o principal escopo da nova lei».

Dando conta da marcha do ensino durante esse anno disse ainda no mesmo relatório:

«O ensino pratico vae em caminho de organização. No começo do proximo anno lectivo

espero que esteja prompto um dos pavilhões expressamente construídos para a instalação dos laboratórios de anatomia descriptiva, medicina operatoria, histologia, anatomia e physiologia pathologicas, e proseguindo os trabalhos se possa nesse mesmo anno restaurar toda a parte do edificio que tem de servir aos laboratórios de chimica mineral e organica e de botanica e zoologia.

«Torna-se, portanto, indispensavel que v. ex., inclua, na proposta de orçamento para o futuro exercicio o pedido do credito necessario para serem aquelles laboratórios providos do material para os trabalhos praticos e do pessoal preciso para a sua conservação, e possam assim os estudos praticos ter nesta faculdade o mesmo desenvolvimento que na da Côrte».

Foram desde então se installando os diversos laboratórios e com o impulso da lei de 1882 a organização do ensino pratico marchou em movimento sempre ascendente, emboza com ligeiras oscillações devidas a reformas posteriores.

A reforma de 1891, creando as cadeiras de chimica analytica e toxicologica e de anatomia medico-cirurgica e comparada com estudo pratico destas materias, elevou a 16 o numero dos laboratórios da Faculdade.

A de 1901, reduzindo o ensino das chemicas a uma só cadeira,—de chimica medica, concentrou em um só os tres laboratórios existentes, e creou o laboratorio de bacteriologia para o estudo desta materia que começou a fazer parte do programma do curso medico.

Estavam assim installados depois de vinte annos de trabalho lento e progressivo, os laboratórios necessarios para o ensino pratico,



quando em Março de 1905 violento incendio, que teve começo no almoxarifado da Faculdade, reduziu a cinzas sua bibliotheca, rica de cerca de 20.000 volumes, entre os quaes muitas obras raras e collecções de grande valor, e destruiu seis dos seus laboratorios, os de historia natural, chimica, medicina legal, anatomia pathologica, bacteriologia e histologia.

Graças a verba de 600 contos concedida immediatamente em credito especial pelo governo federal, sendo presidente da Republica o conselheiro Rodrigues Alves e ministro do Interior o dr. Seabra, e a de 290 contos de indemnisação, paga pelas companhias de Seguros, o edificio e os laboratorios foram restaurados em condições superiores ás dos que foram destruidos.

Novos credits foram concedidos pela União, no governo do presidente conselheiro Affonso Penna e ministro dr. Tavares de Lyra, e a construcção e installação dos laboratorios feitas de accordo com os melhoramentos reclamados pelos respectivos lentes de tal modo que muitos delles podem ser hoje apresentados como modelos em seu genero.

E' este o precioso legado que, para o ensino pratico, recebe do antigo regimen a Faculdade autonoma, e della depende desenvolver a instrucção technica, proseguindo e aperfeccionando a orientação e os methodos iniciados ha vinte e cinco annos.

E' a seu director que compete administrar o patrimonio do instituto, de accordo com a Congregação e o Conselho superior do ensino (artigo 29, letra b); á sua congregação incumbe propôr ao conselho por intermedio do director,

as medidas aconselhadas para aperfeiçoamento do ensino (art. 6o, letra c); e ao conselho cabe autorisar as despesas extraordinarias, não previstas no orçamento, e promover as reformas e melhoramentos necessarios ao ensino, submettendo-os á approvação do governo desde que exijam augmento de despesa.

O futuro da Faculdade e a boa organização do ensino pratico dependem, portanto, principalmente, da congregação e do conselho superior do ensino.

#### MUSEUS E BIBLIOTHECAS

As colleções e museus são uma fonte riquissima de instrucção pratica para mestres e alumnos. Em todos os centros cultos mantêm-se e desenvolvem-se com todo o zelo estes mananciaes abundantes de illustração e ensinamento.

Em Paris o Museu Orfila, de anatomia comparada continha em 1894 mais de 6.000 peças e augmenta todos os annos com 150 a 200 peças, procedentes dos concursos de ajudantes e professores. O Museu Dupuytren, fundado com o legado de 200.000 francos do celebre professor, é uma riquissima colleção de peças anatomopathologicas, catalogadas por Houel em 1887, em cinco volumes em oitavo.

Todos os institutos de ensino medico nas universidades allemans possuem magnificas colleções e museus, contendo grande numero de peças, de anatomia descriptiva, topographica, comparada e pathologica, prepara-los embriologicos, colleções de parasitas dos animaes e do homem.

Em seu precioso relatozio sobre o «ensino e exercicio da medicina em alguns paizes da Europa» apresentado á Faculdade da Bahia em

1886, meu distincto mestre dr. Virgilio Damazio cita o museu anatomico de Vienna, que tive tambem occasiões de admirar, fundado pelo grande anatomista Hyrtl, contendo as bellissimas preparações de injeções vasculares obtidas pelo seu *corrosionsystem*, e que até Agosto de 1884 tinha seis mil e tantos preparados, methodica e systematicamente arranjados, muitos interessantissimos, e dentre elles, 546 relativos exclusivamente á embryologia.

E' nos museus consagrados á anatomia pathologica, que se encontram as collecções mais instructivas. Citarei, diz o illustrado mestre, o de Vienna, fundado desde 1795, grandemente enriquecido durante meio seculo, pelo grande Rokitansky, ainda augmentado pelo seu successor e pelo actual *Vorstand*, o professor Kundrat, e que tem hoje mais de 4.500 peças, ordenadas e classificadas, com um resumo da respectiva historia scientifica, ou protocollo annexo a cada uma».

Destas peças mais de 500 são exemplares de monstruosidades as mais variadas e algumas dellas rarisimas e altamente interessantes.

«Citarei ainda o museu anatomo-pathologico de Praga com mais de 3.000 preparados, dizido pelo illustre professor Klebs; o de Zurich mais ou menos com o mesmo numero; o de Strasburgo com cerca de 5000 peças, a cuja terça parte, anterior á annexação allemã, foram adicionadas posteriormente as outras duas pelos esforços do professor actual, o grande Von Recklinghausen; o de Berlim enriquecido pelo sabio Virchow; o de Leipzig, onde ha pouco mais de um anno apagou-se aquella luz intensa do espirito de Cohnheim, cujos clarões illuminavam os dominios da sciencia a anatomo-pathologica».

Nossa Faculdade teve já um pequeno museu anatomico creado pelo professor Jonathas Abott e outro de historia natural creado pelo professor Mariano do Bomfim, onde já se encontravam collecções instructivas, contendo muitos casos interessantes e especimens raros.

A reforma de 1882 creou em cada Faculdade um museu, a cargo de um director, no qual se colleccionassem as peças anatomicas ou anatomo-pathologicas, naturaes ou artificiaes, modeladas em cêra ou em outra substancia apropriada, e esqueletos ou quaesquer objectos que podessem servir para o estudo dos alumnos e demonstração das lições.

Em sua memoria historica de 1900 o dr. Alfredo Britto descreve em rapidos traços a historia deste museu.

«Creação dos Estatutos em 1884, o museu anatomico ou anatomo-pathologico tem tido sempre sorte varia e ingrata. Pelo regulamento de 1891 foi subordinado ao chefe dos trabalhos anatomicos, tendo para auxiliar-o um modelador em cêra (art. 213), de quem naturalmente dependeria a maior parte do progresso e desenvolvimento daquella fecunda instituição. Era quanto bastava para que não fosse, como effectivamente nunca foi, provido esse ultimo cargo, pelo infallivel motivo da falta de verba.

«Máo grado as justas reclamações todos os annos repetidas do seu director, não foi possivel jámais cumprir a satisfação de tão palpitante necessidade.

«O regulamento de 1893 não falou mais em modelador, continuando a direcção do Museu confiada ao chefe dos trabalhos anatomicos, o qual, em nossa Faculdade, como sabeis, era o ex-bibliothecario transfeido compulsoriamente

para aquelle cargo, incompativel com o seu gosto, aptidão e estado de saude.

«Finalmente em 1898 por uma disposição da lei do orçamento foi decretada a supressão do referido cargo, logo que vagasse, o que não tardou a se realizar com o fallecimento do respectivo serventuario.

«Eis ahi em largos traços a historia dessa utilissima instituição, nos 15 annos de sua existencia legal, votada sempre ao abandono, á incuria, senão ao mais completo desprezo.

«Quem vê por toda a parte, já não ditei nas grandes universidades, mas nos proprios hospitaes, onde o ensino clinico é ministrado, como nos de Londres, collecções riquissimas e admiraveis, apresentando os mais variados e raros especimens de toda a pathologia, não pode deixar de consternar-se, ao verificar a nossa completa indigencia neste ponto, indispensavel para uma instrucção medica regular».

O incendio da Faculdade em 1905 destruiu quasi tudo quanto existia ainda no malsinado museu.

Em 1908 o dr. Braz do Amazal apresentou em uma das sessões da congregação a seguinte proposta:

“Considerando que o Museu da Faculdade não serve actualmente de grande prestimo ao ensino, por estar constantemente fechado, visto possuir apenas reduzido numero de peças de cêta de fabricação franceza, e estas quasi todas de dermatologia;

e que todos os institutos de ensino do mundo civilizado têm sempre annexos museus, compostos de trabalhos realizados nos mesmos institutos, e que de honra para a Faculdade e proveito para os que professam e auxiliam

os estudos feitos neste estabelecimento official, será o manuseio e pratica dos trabalhos precisos para o fim indicado, o que redundará ainda em proveito dos alumnos pela emulação que se desenvolverá provavelmente entre os diversos serviços;

«proponho que a congregação, fazendo um appello aos professores de clinica, substitutos e internos, resolva reconstituir com o esforço dos que servem nesta casa a instrucção nacional, um museu digno do progresso que vae tendo este instituto, para o que é necessario autopsiar todos os cadaveres que sahem das clinicas (salvo os impedimentos regulamentares) afim de separar as lesões, que serão conservadas, aproveitando-se sempre o maior numero de preparações que for possivel tirar de cada caso.

«O mesmo se entende com os tumores, amputações e tudo quanto for possivel extrahir nos serviços.

«O dr. director providenciará para que não falte o material necessario, como instrumentos, vasilhames e substancias conservadoras, pedindo ao governo o que for preciso para isto, ou auctorisação para applicar na reorganisação do Museu as sobras que se verificarem nas verbas da Faculdade».

No gozo da autonomia didactica e administrativa que lhe confere a vigente reforma, é á Congregação da Faculdade, com approvação do Conselho Superior, que compete prover a estas necessidades do ensino, dotando-o dos recursos indispensaveis. E' inadiavel a reorganisação do serviço de anatomia pathologica e o augmento do pessoal respectivo, para que as autopsias

de todos os casos clinicos sejam regularmente feitas, e as peças pathologicas recolhidas vão enriquecer o museu e servir á lição dos alumnos e ao estudo de todos os profissionaes, que encontram ahi fonte inexgotavel de ensinamentos.

A' administração da Faculdade cumpre igualmente providenciar para o augmento e melhoramento de sua bibliotheca, de modo que os estudiosos possam acompanhar os progressos das sciencias medicas em todos os seus ramos.

Devozados pelo incendio em 1905 cerca de 20.000 volumes, entre os quaes muitas obras raras e já esgotadas e collecções de grande valor, a bibliotheca actual vae se reconstituindo e possui actualmente mais de 12.000 volumes, cuja maioria foi obtida por doações e offectas.

Sigamos, embora á distancia em que nos colloca a differença de meios, o exemplo das nações adiantadas.

A bibliotheca da Faculdade de Strasburgo, destruida pelo incendio na guerra franco-prussiana, sete annos depois tinha já 350.000 volumes, e na nova universidade construida a Alemanha gastou 17 milhões de marcos.

As bibliothecas dos institutos docentes d'Allemanha, d'Austria e até de paizes mais pobres, como a Suissa, são de uma enorme riqueza. A do instituto chimico de Vienna, em 1877, tinha 750.000 volumes. A bibliotheca da universidade de Tubiugen tinha a esse tempo 200.000 volumes, a de Heidelberg 139.000, a de Friburgo 110.000 volumes.

A bibliotheca da Faculdade de Medicina de Paris possuia em 1900 mais de 120 000 volumes.

Esta organização material do ensino, rica, abundante, variada, que o torna instructivo e

attrahente, constituindo uma lição de coisas, de resultados promptos e efeitos duradouros, é que dá grande valor ao ensino pratico na Allemanha e suppre tambem com vantagem admiravel nas universidades americanas o rapido systema de educação medica, em muitos pontos falho e imperfecto.

Estas universidades não se limitam a facilitar a seus alumnos fartos elementos para o estudo pratico em seus estabelecimentos, mas além disto proporcionam aos mais distinctos pensões ou *bolsas de estudos* para se aperfeiçoarem em outras faculdades e universidades do paiz ou do estrangeiro.

«É no ponto de vista da riqueza financeira, diz Léon Douarce, que se salienta notavel contraste entre os estabelecimentos universitarios da Europa e da America. Nada poderia dar uma idéa da riqueza das Universidades americanas; sua organização material é uma das mais perfectas que se póde encontrar. As *bibliothecas* são por toda a parte admiravelmente installadas e providas.

As principaes são as de Harvard: 600.000 volumes; Chicago, 400.000; Yale, 350.000; Columbia, 300.000; Cornell, 250.000; Pensylvania, . . . 200.000

As publicações universitarias adquirem cada anno maior importancia. Para não citar senão a de Harvard, ahi se encontra uma revista oriental, uma revista de philosophia, de literatura, de historia, um jornal de economia politica, os annaes do observatorio e dos differentes laboratorios scientificos, emfim as publicações mensaes dos museus. As *bolsas de estudos* são liberalmente outorgadas em todas as universida-



des; variam de 120 a 800 dollars, mas a media habitual e mais commum é de 500 dollars. A Universidade de Chicago dispõe de cem bolsas annualmente, as de Columbia e Pensylvania de mais de cincoenta.

A maior parte destas bolsas ou pensões são dadas por toda a duração dos estudos, o que facilita singularmente as investigações pessoases dos estudantes baldos de fortuna.

As bolsas de viagem tambem são muito numerosas. Harvard distribue 12 a 20 por anno. A maior parte das Universidades têm um fundo permanente para as bolsas.

Na Universidade da Pensylvania é de 500.000 dollars cuja renda serve para custear 19 bolsas.

Em 1891 um rico negociante de New-York, o sr. Fayerweather deixou toda a sua fortuna, avaliada em mais de 4 milhões de dollars para ser repartida em fundos permanentes de bolsas ou pensões entre as diversas universidades existentes».

PACIFICO PEREIRA.